

IESSNews #43 | Hipertensão afeta quase 4 milhões de beneficiários

Já está disponível o novo estudo especial do IESS “Prevalência e fatores associados à hipertensão entre beneficiários de planos de saúde”.

A análise é baseada em dados da pesquisa Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico de 2023 (Vigitel).

A hipertensão afetou 25,8% dos beneficiários de planos de saúde, moradores das capitais do País e Distrito Federal, em 2023. O número corresponde a cerca de 3,9 milhões de pessoas que utilizam o sistema de saúde suplementar.

Veja os destaques no vídeo.

Quer saber mais? Baixe o estudo gratuitamente [aqui](#).

Hipertensão afeta quase 4 milhões de beneficiários com planos de saúde nas capitais do País

Análise do IESS mostra que prevalência da doença é ligeiramente maior entre homens

Considerada uma doença silenciosa por não apresentar sinais frequentes ou sintomas de alerta, a hipertensão afetou 25,8% dos beneficiários de planos de saúde, moradores das capitais do País e Distrito Federal, em 2023. O número corresponde a cerca de 3,9 milhões de pessoas que utilizam o sistema de saúde suplementar, revela o novo estudo especial “Prevalência e fatores associados à hipertensão entre beneficiários de planos de saúde”, desenvolvido pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS).

A análise, baseada em dados da pesquisa Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico de 2023 (Vigitel), revela que a prevalência da doença foi ligeiramente maior entre os homens, impactando 26,8% dos beneficiários – 1,8 ponto percentual superior às mulheres.

Em relação à cor da pele, o maior percentual registrado (27,1%) corresponde às pessoas pretas, seguido por pardos (26,8%), amarela/indígena (24,2%) e brancas (23,7%). Os beneficiários com 60 anos ou mais foram os mais afetados pela doença (58,9%), o dobro do registrado entre a faixa de 40 a 59 anos (29,8%). Entre os mais jovens, com idades entre 18 a 39 anos, a prevalência foi bem menor, de 6,8%.

O estudo revela ainda diferenças significativas em relação ao fator escolaridade. Isso porque os beneficiários com menor grau de estudos apresentaram taxa bastante significativa de hipertensão (70,1%), índice bem mais elevado que os com maior grau de estudos – 12 anos ou mais (19,3%) e 8 a 11 anos (26,1%), respectivamente.

Para o superintendente executivo de IESS, José Cechin, os dados apresentados precisam ser tratados com atenção, já que a hipertensão é uma doença bastante traiçoeira e perigosa, que na maioria das vezes age de forma silenciosa. “É uma doença que, se não for tratada de forma adequada, pode trazer sérios problemas à saúde, como por exemplo, doenças cardíacas, acidente vascular cerebral e insuficiência renal, podendo, inclusive, ser fatal”, observa, acrescentando que a prevenção, por meio da adoção de estilos de vida saudáveis e de exames de rotina, são os melhores caminhos a ser seguidos.

Dia Mundial da Hipertensão – Celebrado em 17 de maio, a data é uma ocasião importante no processo de conscientização das pessoas sobre os perigos e as precauções relacionadas à doença. Além disso, alerta para alguns cuidados, tais como monitorar regularmente a pressão arterial, adotar um estilo de vida saudável e a busca por tratamento adequado.

[Clique aqui](#) para acessar o estudo especial na integra.

Fonte: [IESS](#), em 17.05.2024.